

PDS propõe Regimento para garantir a presença do partido nas comissões e subcomissões

BRASÍLIA — A proposta de Regimento Interno que será apresentada à Assembleia Nacional Constituinte pelo PDS pretende garantir a participação de todos os seus 38 parlamentares na elaboração da Nova Constituição. Esta posição ficou definida ontem, durante uma nova reunião da bancada do partido com os membros da sua Executiva.

Os Líderes do PDS no Senado e na Câmara, Jarbas Passarinho e Amaral Netto, ficaram encarregados de manter negociações com as lideranças da Aliança Democrática sobre o Regimento Interno. Para isso, haverá uma nova reunião hoje, quando os parlamentares escolherão entre duas propostas. Uma foi apresentada pelo Deputado Antônio Carlos Konder Reis (SC) e a outra é do Senador Jarbas Passarinho (PA). Ambos sugerem a divisão dos trabalhos em subcomissões, criadas para capítulos ou temas, com cerca de 20 a 25 membros cada uma. Para

Passarinho, a decretação do recesso do Congresso significaria o fechamento de um "forum" importante. Já Konder Reis propõe a criação de três comissões que ficariam encarregadas da legislação ordinária.

O Senador Roberto Campos (MT) definiu a Assembleia Nacional Constituinte como "um artifício para a mudança de 'quorum' necessário para as alterações constitucionais". Segundo ele, a dificuldade para reformar a Constituição, com a obrigatoriedade da presença de dois terços dos parlamentares, foi resolvida com a convocação da Constituinte, que precisará de maioria absoluta para tomar as suas deliberações.

Campos afirmou que a decisão de convocar uma Constituinte foi tomada por Tancredo Neves depois de ter sido pressionado "para realizar radicais mudanças, por uma maioria ocasional contaminada pelo furor emocional ideológico".

Sarney diz que parlamentares vão elaborar a Constituição com paz e estabilidade política

Brasília — O Presidente José Sarney afirmou ontem, no programa semanal "Conversa ao Pé do Rádio", que os parlamentares vão elaborar a nova Constituição "numa situação de paz, estabilidade política, econômica e social, com um Governo constituído e plenamente aceito". O Presidente voltará a falar sobre Constituinte hoje, às 20h30m, num pronunciamento de 12 minutos em cadeia nacional de rádio e televisão.

A importância e a soberania da Constituinte, o momento político e a consolidação da democracia são os principais tópicos do pronunciamento de hoje, que será gravado pela manhã, no Palácio do Planalto.

— Devo confessar que, como Presidente, estou orgulhoso de haver convocado a Assembleia Nacional Constituinte. A Constituinte será um instrumento para estabelecer uma lei maior, que tenha um sentido de permanência e seja capaz de garantir o futuro do Brasil — disse o Presidente no programa.

O momento político, segundo o Presidente, está adequado pa-

ra a nova Constituição: "O Brasil está pronto, pacificado, organizado para ter uma constituição moderna, justa e democrática. Vamos confiar na responsabilidade, no saber e no espírito público dos Constituintes, porque a Constituição de 1987 também iniciará um novo período de intenso desenvolvimento, paz e tranquilidade".

A convocação da Constituinte, disse o Presidente, foi precedida de um longo trabalho político para restaurar as liberdades democráticas, de organização partidária e convocação de eleições diretas em todos os níveis.

— Foram suspensas as intervenções e reconhecidas as centrais sindicais. Restaurou-se no País um clima de convivência, de liberdade de diálogo, que agora se reflete nesta cena extraordinária que é vermos sentados à mesa, discutindo seus problemas com independência e altivez, operários e empresários. Ninguém foi perseguido, preso, processado, demitido ou sofreu qualquer tipo de cerceamento por ser contra ou a favor do Governo — afirmou.